

Espaço e o tempo

Define-se espaço como: extensão superficial limitada, extensão indefinida, distância entre dois pontos etc... Mas se o espaço for a distância entre dois pontos, o que será que transcende esse limite? Logo a distância entre dois pontos ou dois corpos é nada mais que uma região do espaço, isto é, uma parte infinitesimal do espaço.

Extensão superficial limitada também não, já que toda distância, extensões possíveis e imagináveis formam regiões no espaço, dado o caráter de possibilidades infinitas de criações. Como definir espaço então?

Sabemos que todas as coisas estão inseridas no espaço, isso nos induz a sofismar que espaço seria o universo; mas se assim procedermos, poderemos cair nos mesmos erros dos cientistas que definiram o átomo (o elemento indivisível) como as "moléculas" em que trabalhavam, já que o átomo nada mais é que uma molécula formada de outras partículas menores, definido por Kardec em a gênese, que também são formadas de partículas menores, verificando mais tarde essas sendo divisíveis, pois podem existir outros universos como nos diz Allan Kardec na revista espírita de 1869. Logo, o somatório desses universos é que seria o verdadeiro UNIVERSO. Como definir então? Arriscamos a designar por definição sendo espaço: onde existe tudo o que foi criado. Notem que não usei a expressão "lugar onde", já que lugar também remete à noção de região. Como assim? É porque todas as coisas têm que estar no espaço, senão é o nada ou Deus, que transcende o espaço, visto que o espaço é uma criação de Deus. Ora, o nada não existe! O espaço, nós designamos por espaço universal e as outras definições por regiões do espaço ou "locais".

O espaço por definição é infinito, pois que a criação de Deus é infinita, e também para abranger todas as coisas e criações espirituais, isto é, de todos os espíritos, independente do grau evolutivo. Deus também está no espaço pois que preenche todas as coisas, logo Deus é imóvel, isto é, não há um local em que Deus não esteja; o UNIVERSO é pleno Dele! Daí tiramos outra conclusão : não existe no universo a treva absoluta, já que Ele está em todo lugar e Ele é luz; ninguém está sozinho por mais baixo que o ser humano possa descer às trevas interiores, existe sempre Deus com ele.

Espaço II

Uma definição também que se faz de espaço é a dimensional, exemplo: O ponto tem dimensão zero , isto é, não tem comprimento, altura nem largura; por dois pontos é possível traçar uma reta. Uma reta é composta de infinitos pontos, não tem início nem fim, varia para o infinito nas duas direções. A reta tem dimensão um R_1 , e a sua projeção em uma dimensão inferior é o ponto; um exemplo grosseiro seria se imaginássemos a reta como uma mangueira infinitamente pequena , mas que pudéssemos olhar por dentro, somente enxergaríamos um ponto a nossa frente, com duas retas não colineares concorrentes temos um plano, que tem dimensão dois R_2 , o plano é formado de infinitas retas, logo a projeção do plano é uma reta, isto é uma dimensão abaixo. Se imaginássemos o plano como uma placa de compensado infinitamente fina, e olhássemos por dentro enxergaríamos as coisas como se fossem tiras muito finas ou retas. Agora se tivermos três retas não colineares e uma delas fora do plano das outras duas teremos uma região do espaço na terceira dimensão R_3 . O plano, a reta e o ponto podem ser imagens deste, na reta temos infinitos pontos, no plano temos infinitas retas, e no espaço temos infinitos planos retas e pontos.

Se estivéssemos dentro de uma reta, por suposição é claro, só enxergaríamos pontos, pois tudo que está fora da reta não veríamos por estar em outra dimensão que por sinal é maior que nossa; ao passo que essa pessoa nos veria, ele poderia interferir em nossa dimensão por exemplo se colocasse a mão a nossa frente veríamos um ponto diferente da cor da mão deste indivíduo, e fatalmente nos assustaria pois que para nós ela apareceria do "nada" e sumiria da mesma forma. Poderiam até retirar um objeto e ficaríamos perplexos , se não fossemos espírita .

Se estivéssemos em um plano enxergaríamos tudo como retas, agora todas as coisas tem duas dimensões por isso nos parecem retas, se observássemos um objeto tridimensional,

só enxergaríamos como tiras; mesmo que fosse tridimensional já que na segunda dimensão as coisas não tem profundidade, mas na terceira dimensão é mais fácil, pois é a que encontramos nosso psiquismo consciente. Todas as que temos em nossa dimensão e vistas por nós tem três dimensões, isto é, comprimento altura e largura, por mais que achemos que não, o problema aí é de ordem de grandeza. Um exemplo é a folha de papel, é muito fina mas tem espessura.

Se movimentássemos o ponto, só poderíamos fazê-lo em uma dimensão fora dele, e ao fazermos isso esse movimento criaria um seguimento de reta, dimensão 1, ao movimentarmos o seguimento reta, só pode ser em outra dimensão, que usaremos a dimensão 2, e criaríamos um quadrado, e ao movimentarmos o quadrado na terceira dimensão, criaríamos um cubo, mas na quarta dimensão não conseguimos imaginar o que se formaria, já que nossa mente está projetando imagens 3D; seria como se só tivéssemos um olho e nunca tivéssemos visto o morro pão de açúcar, e com o olho colado na sua encosta tentássemos imaginar que figura seria essa, isso é o que ocorre se nós tentarmos imaginar um movimento em 4D, nos falta parâmetro, no ponto, na reta, e no cubo foi fácil por estarem em dimensões comportadas pelo nosso psiquismo consciente.

Os espíritos estão em uma dimensão acima da nossa, não os vemos com olhos 3D só os sentimos, mas a alma vê, pois nosso psiquismo pleno abarca todas as dimensões (a centelha divina), já que vibra no padrão divino e quanto mais evoluímos mais capacidade temos de varar as dimensões, por isso no mundo da verdade, o plano espiritual, existem varias regiões para diferentes categorias de espíritos. Quando eles intervêm em nossa dimensão ocorre como no fato que citei acima, podem eles até retirar ou arrebatam objetos para si e colocar em outro lugar, conhecido como fenômeno de transporte (livro dos médiuns cap. V itens 96 ao 99), mas também todas as dimensões estão contidas no espaço, quanto mais se livra dos pesares da matéria mais capacidade tem o ser de superar esses limites dimensionais, se bem que a diferença entre alguns espíritos é uma questão de densidade e peso específico.

O tempo: a melhor definição de tempo é a do espírito Galileu em A Gênese, os milagres e as predições segundo o espiritismo da Allan Kardec, que diz ser o tempo a sucessão das coisas. Mas quando nasceu o tempo? Quando começou a existir?

O espaço e o tempo estão ligados entre si, daí Einstein se ver obrigado a colocar em suas equações o tempo como uma variável a mais, mas não no sentido absoluto como na transformação de Galileu, mas no sentido mais espírita o relativo. Não se pode desvincular o tempo do espaço, pois que nós estamos ligados sobremaneira à matéria.

O tempo existe desde que exista espaço, pois que tempo é a sucessão de coisas criadas, que só podem existir no espaço universal. Então nos perguntamos: E Deus? Deus é atemporal, isto é, não está sujeito ao tempo e nem ao espaço, existe antes desses dois, Deus existe por ele mesmo, antes do espaço e do tempo existe O Criador, Deus soberano, mas Deus também está na sua criação em todo lugar, por isso, um dos atributos de Deus é ser imóvel! Definição de Parmênides filósofo 540 a.C., e depois confirmado pelo espírito Erasto na revista espírita de março de 1864. Em nosso estágio o tempo é uma consequência meramente material, dada a nossa materialidade, nossa mente está "presa nas sucessões de coisas materiais" donde vem a noção imperfeita de ser o tempo uma coisa material apesar de não ser matéria, e não conseguirmos entender o SER incriado.

A mente perfeita transcende as sucessões materiais, logo transcende nossa noção de tempo, os superiores mais acima da matéria superam as dificuldades da matéria e logo unem o passado, o presente e em muitos casos o futuro, que consiste nas consequências naturais, mas nunca chegam a transcender todo espaço e o tempo, já que só é possível a Deus, o incriado, sempiterno, imóvel, imanente e transcendente. Vide Jesus: "quanto aquele dia e aquela hora, ninguém o sabe, nem os anjos do céu, nem o filho, só o Pai" Mateus 24vv36. Logo o tempo existe desde sempre! É redundante? Desde quando isto existe? Por definição, desde sempre já que só podemos conceber Deus trabalhando! Nunca inativo. Estas definições se perdem num axioma que se eleva acima das alturas do filho de Deus. As almas presas na matéria sofrem com a dificuldade de se apossar do seu passado como nos romances espíritas.

Para nós começarmos a tentar entender essas coisas podemos começar a fazer um exercício com a imaginação, podemos fazer: uma curva 2D e o espaço em 3D quem está preso em uma espécie de labirinto 2D, não pode sair dele só ir para frente ou para trás, mas quem está em uma dimensão acima vê esse individuo consegue prever seus movimentos e suas

consequências e até estando no espaço superar num instante as distâncias ver atuar a frente desse outro, assim; quem está numa dimensão acima prevê o futuro, em alguns casos inspirados pelo absoluto supremo.

Quando se estuda a matéria pela matéria podemos encontrar algumas anomalias como os efeitos relativísticos da dilatação e contração do espaço e do tempo, já que esses são reflexo de quem observa apenas do ponto de vista material. Um trem que passa com uma velocidade perto ou igual a da luz, nós percebemos como se ele fosse menor do que é, mas isso é um efeito, o trem não mudou sua estrutura, mas nós é que interpretamos assim, dados nossos sentidos acanhados e todos os efeitos materiais. Como o paradoxo dos gêmeos que diz que se um dos gêmeos viajasse na velocidade da luz a uma região remota e voltasse, ao final da viagem um deles estaria mais velho que o outro, que por si só é um absurdo, uma anomalia da interpretação puramente material, principalmente sabendo que é essa hipótese por si já nega o primeiro postulado relativístico, já que é uma situação em que o referencial é não inercial. No mais, só os purificados no amor tem a capacidade de transpor as dimensões e por antecipação nos revelar o futuro distante e fatal, nossa felicidade!

Jorge Medeiros, estudante de Física.

j.nescalino@ig.com.br

01/02/2005